

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED  
CURSO DE PEDAGOGIA

**Letramento midiático nas licenciaturas: um estudo  
com estudantes do curso de Pedagogia da  
Universidade Federal de Santa Catarina**

**Bianca Marcelino Rocha**

Florianópolis

Março de 2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED  
CURSO DE PEDAGOGIA

**Letramento midiático nas licenciaturas: um estudo  
com estudantes do curso de Pedagogia da  
Universidade Federal de Santa Catarina**

**Bianca Marcelino Rocha**

Trabalho de conclusão de curso, do curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciatura.

Orientadora: Profa. Dra. Dulce Márcia Cruz

Florianópolis

Março de 2016



Bianca Marcelino Rocha

# **Letramento midiático nas licenciaturas: um estudo com estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Universidade Federal de Santa Catarina como parte das exigências para a obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Florianópolis, 06 de Abril de 2016.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Dulce Márcia Cruz (CED/UFSC)

---

Profa. Dra. Daniela Karine Ramos Segundo (CED/UFSC)

---

Prof. Msc. Lidnei Ventura (FAED/UDESC)



*Dedico este trabalho ao meu marido por todo apoio  
e companheirismo.*



“Somos sujeitos porque desejamos, sonhamos, imaginamos e criamos na busca permanente da alegria, da esperança, do fortalecimento da liberdade, de uma sociedade mais justa, de felicidade a que todos temos direito. Este é o drama de permanecer vivo... fazendo Educação!”

Madalena Freire



## Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos os professores e professoras que ao longo desses quatro anos e meio de graduação me proporcionaram o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, muito obrigada por não somente terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. Agradeço aos professores e professoras marcantes que tive o prazer de conhecer nessa minha trajetória pelo curso, professores e professoras aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Agradeço a minha mãe Leoni, que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço, que compreendeu a minha dedicação a este trabalho. Ao meu pai que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e me cobrou muitas vezes a dedicação e atenção ao meu trabalho de conclusão que para mim foi muito importante. Obrigada meus irmãos, cunhada e sobrinho, que compreenderam a minha ausência em alguns momentos familiares.

Meus agradecimentos sinceros aos amigos Daiana C. Osinski, Josiane Pereira, Karin C. P. Beumer, Mauro Marques, Nathália da Silva, Sabrina R. S. Machado, companheiros de trabalhos, de conversas e muitos cafés, são pessoas muito especiais do qual eu tenho o maior carinho e fizeram parte da minha formação e vão continuar presentes em minha vida.

Agradeço de maneira muito especial ao meu marido, Rodrigo Pereira Rocha, que de forma muito especial e carinhosa me deu força e coragem quando eu mais precisei, me apoiando nos momentos de dificuldades mesmo estando muito longe.

A minha orientadora Dulce Márcia Cruz por ter aceitado o meu convite para orientação deste trabalho.

A todas as pessoas que eu conheci durante a minha graduação e que de maneira direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação e me ensinaram um pouco sobre a vida, o meu muito obrigada.



## Resumo

As mídias e tecnologias desempenham papel essencial na vida pessoal e profissional dos cidadãos. Do ponto de vista da Educação, é crescente o interesse em formar professores que explorem as potencialidades pedagógicas das mídias e tecnologias, de modo a promover nos cidadãos um uso crítico e consciente desses objetos. O papel do professor é fundamental nesse processo de letramento digital e midiático. Justifica-se, portanto, o interesse em conhecer o perfil midiático dos estudantes de licenciaturas, que serão futuros professores e agentes dessa mudança. O objetivo deste trabalho de conclusão de curso é investigar qual é o perfil midiático de alunos e professores do curso de Pedagogia da UFSC, a partir dos dados resultantes do questionário aplicado pelo projeto “COMENIUS: uma proposta de pesquisa, produção de jogos eletrônicos e formação docente para as mídias” do grupo EDUMIDIA, durante os semestres de 2014-1, 2015-1 e 2015-2 para 53 estudantes da disciplina de Comunicação e Educação do curso de Pedagogia da UFSC. A metodologia incluiu uma revisão teórica sobre mídia-educação e letramentos que foi a base para a análise estatística e a interpretação do referido questionário intitulado “Perfil Midiático dos Estudantes das Licenciaturas”. Os resultados da pesquisa apontam que tanto professores quanto estudantes de Pedagogia possuem um repertório limitado no que diz respeito ao uso das mídias como recurso pedagógico em sala de aula. Além disso, prevalece entre os estudantes o uso das mídias para fins de entretenimento e diversão.

**Palavra-chave:** perfil midiático, letramento midiático, mídias, licenciaturas, formação.



## Lista de Tabelas

4.1	Informações gerais dos 53 participantes. . . . .	37
4.2	Perfil de acesso e consumo dos dispositivos eletrônicos mais comuns da atualidade. Com exceção do tablet no trabalho, os demais dispositivos eletrônicos são bastante acessíveis a vida dos universitários. . . . .	40
4.3	Frequência de uso das mídias e tecnologias. Algumas questões do questionário não possuem as repostas <i>diariamente</i> e <i>várias vezes ao dia</i> . Esses campos foram marcados com estrela. . . . .	42
4.4	Perfil de consumo cultural do computador e da internet. . . . .	44
4.5	Perfil de uso das mídias e tecnologias como recurso pedagógico pelos professores do curso de Pedagogia da UFSC. . . . .	47
4.6	Nessa tabela fazemos um recorte da Tabela 4.5 e mostramos apenas as porcentagens das repostas <i>nunca</i> e <i>de vez em quando</i> . . .	50
4.7	Lista de recursos utilizados ou atividades propostas pelos professores. . . . .	51
4.8	Inclusão das mídias como recurso pedagógico nas aulas do estudantes universitários exercendo atividades de docência. . . . .	53
4.9	Cruzamento dos dados das tabelas 4.5 e 4.8. Ilustramos apenas as porcentagens das repostas <i>nunca</i> e <i>de vez em quando</i> . Ao comparar as colunas das respectivas frequências, não restam dúvidas sobre o acordo quantitativo entre os dois perfis. . . . .	55
4.10	Nessa tabela fazemos um recorte da Tabela 4.3 e mostramos apenas as porcentagens das repostas <i>diariamente</i> e <i>várias vezes ao dia</i> . . . . .	57

*Lista de Tabelas*

## Lista de Siglas

**UDESC** – Universidade do Estado de Santa Catarina

**UFSC** – Universidade Federal de Santa Catarina

**ISFC** – Instituto Federal de Santa Catarina

**FURB** – Universidade Regional de Blumenau

**UFFS** – Universidade Federal da Fronteira Sul

**UNOESC** – Universidade do Oeste de Santa Catarina

**FMP** – Faculdade Municipal de Palhoça

**USJ** – Universidade de São José

**UNESC** – Universidade do Extremo Sul Catarinense

**UNIFEBE** – Centro Universitário de Brusque

**UNESCO** – *United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization*  
(Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura)

*Lista de Tabelas*

# Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>21</b>
<b>2</b>	<b>Fundamentação Teórica</b>	<b>27</b>
2.1	Mídia-Educação . . . . .	27
2.2	Letramento Digital e Midiático . . . . .	29
<b>3</b>	<b>Metodologia</b>	<b>33</b>
<b>4</b>	<b>Resultados e Discussão</b>	<b>35</b>
4.1	Informações gerais . . . . .	37
4.2	Perfil digital e midiático dos estudantes . . . . .	39
4.3	Perfil midiático dos professores . . . . .	45
4.4	Perfil midiático dos estudantes enquanto docentes . . . . .	52
<b>5</b>	<b>Considerações Finais</b>	<b>59</b>

## *Sumário*

# 1 Introdução

As mídias hoje não só asseguram formas de socialização e transmissão simbólica, mas também participam como elementos importantes da nossa prática sociocultural na construção de significados da nossa inteligibilidade do mundo. (FANTIN, 2008, p.153)

Na definição do dicionário Caldas Aulete (2012), mídias são o conjunto dos meios de comunicação de massa, como por exemplo, jornal, rádio, televisão, internet, etc. Esta definição, embora simples, nos fornece uma dimensão da abrangência das mídias no modo de vida da população contemporânea. Além da finalidade como meio de comunicação, as mídias, segundo Fantin (2008), participam como elementos importantes na construção de significados da nossa inteligibilidade do mundo. Essa bela perspectiva nos convida a refletir sobre o *papel* e as *potencialidades* das mídias no processo de ensino e aprendizagem.

Um termo comum na literatura dessa área (BELLONI, 2009; FANTIN, 2012) tem sido tecnologias de informação e comunicação (TIC). No entanto, muitos autores têm preferido utilizar o conceito de mídia (GONNET, 2004; BUCKINGHAM, 2010; SILVERSTONE, 2011). No contexto da cultura digital Cruz (2013, p.6) propõe que é necessário expandir a denominação para mídias digitais (MD), entendidas como se resume a seguir: “não apenas como hardware (a base material, suporte e meios de distribuição), ou software (os programas e aplicativos que nela rodam), ou artefatos (os produtos criados com os programas nos equipamentos), ou mesmo linguagens (as diferentes formas de expressão e seus gêneros em constante mutação e suas possibilidades de interação), mas também como cultura, que inclui as práticas sociais (modos de uso, consumo, apropriação e produção de informação) que se reconfiguram em novos espaços e eventos a partir de habilidades e competências que são exigidas para a operação dessas várias instâncias”.

O avanço e mais recentemente a popularização dos recursos tecnológicos,

## 1 Introdução

que ocorreu no Brasil em meados da década de 90<sup>1</sup>, trouxe à disposição da sociedade uma nova classe de dispositivos eletrônicos cuja característica principal como meio de comunicação é a *versatilidade*. Do ponto de vista da Educação, este avanço tecnológico implica em desafios e na construção de novos saberes relacionados à prática docente. A presença marcante desses dispositivos no cotidiano da população e, em particular, dos estudantes das diversas modalidades de ensino, é um fato muito importante e não pode ser subestimado pelos cursos de formação de professores, em especial o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Percebemos que a popularização dos recursos tecnológicos afetou o modo e a frequência que os estudantes acessam o conhecimento. O computador com acesso a internet trouxe muitas vantagens para a difusão de conhecimentos que até algum tempo atrás estavam restritos aos meios impressos de comunicação, como livros, jornais, revistas, artigos, mapas, gibis, etc. Mas também trouxe desvantagens quando refletimos sobre o tempo que dispomos e o modo como usamos as redes sociais, bate papos, jogos etc. Para tirar proveito das potencialidades que as mídias digitais podem trazer aos estudantes e professores, é necessário construir e manter um amplo espaço de diálogos e discussões entre estudantes de todas as modalidades de ensino, professores e demais profissionais envolvidos na Educação.

Como exposto a seguir, é nesse ponto da discussão que encontramos a motivação fundamental do presente trabalho de conclusão de curso. Destacamos que embora as mídias não representem um mito; uma novidade no cotidiano do estudante de licenciatura, a formação acadêmica e experiência profissional adquiridas na universidade não são suficientes para instruí-lo e motivá-lo ao uso autônomo das mídias como recurso pedagógico na sua prática docente. De fato, Fantin e Rivoltella (2012) destacam que é frequente ouvir que professores não possuem um bom capital cultural e que não sabem usar o computador para desfrutar das suas possibilidades pedagógicas. Esse aspecto acaba por deixar os professores em desvantagem em relação aos seus alunos. De um lado temos a crescente inclusão nas escolas das mídias digitais para auxiliarem professores e

---

<sup>1</sup>A partir de 1995, surgiu a oportunidade para que usuários fora das instituições acadêmicas também obtivessem acesso à internet por meio da iniciativa privada. Com isso, aumentaria cada vez mais o número de computadores fora das instituições de ensino ligados à internet, e um vasto leque de aplicações surgiria em curto prazo. Fonte: <http://www.cgi.br/portarias/numero/147>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2016.

demais profissionais do ensino. No entanto, os cursos de formação de professores e até mesmo os próprios estudantes universitários parecem não acompanhar de modo adequado essa inclusão.

De acordo com Gonet, instruir os jovens ao uso consciente e adequado das mídias é importante como uma ação preventiva e também de apropriação do conhecimento, pois

Contribuir para formar constitui-se em preparar a ação preventiva - alertar o jovem contra diversas formas de influências ou manipulações midiáticas - mas sobretudo torná-lo apto a uma atitude criativa em face das mídias, isto é, capaz de apropriar de um máximo de informações originais a partir de uma visão pessoal de qualquer tipo de documento midiático. (GONNET, 2004, p.50)

Diante da problemática exposta acima, o objetivo principal desta pesquisa foi investigar o perfil midiático dos estudantes e professores do curso de Pedagogia da UFSC, buscando compreender comportamentos fundamentais, como por exemplo, a inclusão das mídias como recurso pedagógico pelos alunos e professores do curso, o perfil de acesso e consumo dos dispositivos eletrônicos na vida pessoal e profissional.

Para subsidiar a definição do tema deste trabalho de conclusão de curso, a primeira etapa da pesquisa contou com o mapeamento de Universidades do Estado de Santa Catarina. O objetivo era observar a inclusão das mídias nos cursos de Pedagogia a nível regional. Ao todo encontramos nove Institutos de Ensino Superior (IES), a citar: UDESC, UFSC, FURB, UFFS, UNOESC, FMP, USJ, UNESC, UNIFEBE, e um Instituto Federal (IFSC). Todas as universidades citadas possuem o curso de Licenciatura em Pedagogia.

Todos os cursos analisados possuem uma disciplina relacionada ao tema, mas os nomes variam bastante, tais como, Mídia e Educação (UDESC); Comunicação e Educação (UFSC); Tecnologia Educacional e Aprendizagem (FURB); Tecnologias Digitais e Educação (UFFS); Educação e Multimeios (UNOESC); Tecnologias, Mídias e Conhecimentos Aplicados na Educação (FMP); Educação, Mídias e Tecnologias (USJ); Ensino e Aprendizagem no Mundo Digital (UNESC) e por ultimo Tecnologias, Comunicação e Educação (UNIFEBE). Dessas nove disciplinas citadas, apenas um curso não disponibilizou a ementa da disciplina na internet. Não realizamos a comparação quantitativa e qualitativa entre as ementas; o nosso objetivo era simplesmente fazer o mapeamento a respeito da inclusão

## 1 Introdução

do tema nos currículos. Notamos que todos os cursos contam com apenas uma disciplina específica sobre o tema, a grande maioria no último ano do curso (7<sup>a</sup> à 9<sup>a</sup> fase)

Após o mapeamento das universidades escolhi fazer um recorte e analisar apenas o perfil midiático dos estudantes do curso de Pedagogia da UFSC. Desse modo, minha orientadora, Profa. Dra. Dulce Márcia Cruz, propôs que eu analisasse os dados de um questionário que ela havia aplicado aos estudantes da disciplina Educação e Comunicação do curso de Pedagogia da UFSC, nos semestres de 2014-1, 2015-1 e 2015-2. O questionário tem como objetivo investigar a presença das mídias na vida dos estudantes dos cursos de licenciaturas, e contempla os aspectos acadêmico, social, pessoal e profissional. A expectativa principal do questionário é identificar as condições de letramento digital e midiático dos estudantes. A partir dos dados da pesquisa, está sendo produzido um jogo eletrônico on-line, para ser utilizado como espaço de aprendizagem lúdica e autônoma por professores da educação básica brasileira. Além disso, o projeto almeja utilizar esse jogo como parte de uma formação com um grupo piloto de professores, avaliando e medindo o aprendizado ali construído visando uma expansão da oferta do jogo para todos os docentes do país.

Uma justificativa para esta pesquisa é que ela se insere na discussão sobre mídia-educação e letramentos que levantam questões sobre a importância de se ter uma disciplina específica que aborde o tema das mídias no currículo escolar. Segundo Gonnet essa importância se deve à

Urgência de não mais deixar nosso cotidiano ser invadido por mídias que determinam cada vez mais nossas representações, nossos reflexos cotidianos, sem que a escola intervenha para propor um distanciamento. Trata-se da própria credibilidade da instituição escolar, que tem por missão, entre outras, estruturar os eventuais saberes colhidos ao acaso na frequência às mídias. (GONNET, 2009, p.49)

Nessa linha, Fantin ressalta que,

A experiência com a cultura digital está se construindo não apenas novos usos da linguagem, mas novas formas de interação que precisam ser problematizadas no currículo da formação de professores. (FANTIN, 2012, p.65)

Outra justificativa para esta pesquisa se baseia na ideia de Silverstone (2011), de que estudamos a mídia pela necessidade de compreender quão poderosa

ela é em nossa vida cotidiana, na estruturação da experiência, tanto sobre a superfície como nas profundezas. As mídias fazem parte do nosso cotidiano pessoal e profissional e, como futuros docentes, é importante saber lidar com elas para que não fiquem distantes da sala de aula e dos estudantes, podendo ser utilizadas como possibilidade de novos aprendizados.

O texto está organizado em cinco capítulos. No primeiro capítulo (Introdução) descrevemos as motivações e objetivos centrais de nossa pesquisa. No próximo capítulo (Fundamentação Teórica) iremos apresentar os conceitos que foram utilizados como base para a compreensão, desenvolvimento e interpretação dos dados estatísticos do nosso trabalho. A seguir, no capítulo de Metodologia, iremos fazer a descrição detalhada de como procedemos para analisar o questionário aplicado aos 53 estudantes da disciplina de Comunicação e Educação do curso de Pedagogia da UFSC nos semestres de 2014-1, 2015-1 e 2015-2. No quarto capítulo (Resultados e Discussão) apresentamos os resultados da pesquisa obtidos a partir da análise estatística das respostas do questionário, assim como a interpretação e discussão dos resultados. Finalizamos o trabalho com o capítulo de Conclusões, que contém um resumo dos resultados mais relevantes da pesquisa e a proposição de algumas perspectivas futuras.

## 1 Introdução

## 2 Fundamentação Teórica

Nesta parte do trabalho apresentaremos o referencial teórico consultado durante a pesquisa. Exploraremos dois conceitos-chaves que foram relevantes para o desenvolvimento e interpretação dos dados estatísticos do nosso trabalho, são eles, *Mídia-Educação* e *Letramento Digital e Midiático*. Adotamos alguns autores como Belloni, Fantin, Gonnet para o primeiro conceito e para o segundo citaremos Cruz, Ribeiro e Xavier que contribuíram para a fundamentação teórica, referencial e reflexiva da temática.

### 2.1 Mídia-Educação

Vamos iniciar a discussão com o conceito de Mídia-Educação. Belloni (2009) explica que a expressão “mídia-educação” ou “educação para as mídias” é citada pelos organismos internacionais nos anos de 1960, em particular pela UNESCO em referência a capacidade dos novos meios de comunicação de alfabetizarem em grande escala populações privadas de estruturas de ensino e de equipes de pessoal qualificado, ou seja, às virtudes educacionais das mídias de massa como meios de educação à distância.

De acordo com a mesma autora, em 1973 houve uma tentativa de definição que aponta para o surgimento de um novo campo de ação:

Por mídia-educação convém entender o estudo, o ensino e a aprendizagem dos meios modernos de comunicação e expressão, considerados como parte de um campo específico e autônomo de conhecimentos, na teoria e na prática pedagógicas, o que é diferente de sua utilização como auxiliar para o ensino e a aprendizagem em outros campos do conhecimento, tais como a matemática, a ciência e a geografia. (UNESCO, 1984, apud BELLONI 2009, p. 1086)

Em 1984 a UNESCO propôs uma nova definição de mídia-educação, e a partir desta data esse conceito é entendido como:

## 2 Fundamentação Teórica

Todas as maneiras de estudar, aprender e ensinar em todos os níveis (...) e em todas as circunstâncias, a história, a criação, a utilização e a avaliação das mídias enquanto artes práticas e técnicas, bem como o lugar que elas ocupam na sociedade, seu impacto social, as implicações da comunicação mediaticizada, a participação, a modificação do modo de percepção que elas engendram o papel do trabalho criativo e o acesso às mídias. (UNESCO, 1984, apud BELLONI 2009, p. 1086)

Ainda de acordo com Belloni, em janeiro de 1982 a UNESCO realizou uma reunião em Grunwald (Alemanha) com representantes de 19 países que adotaram uma Declaração comum em relação à importância das mídias e a obrigatoriedade dos sistemas nacionais de auxiliarem os cidadãos na compreensão desses novos fenômenos. A Declaração de Grunwald partiu da importância crescente das mídias na sociedade, especialmente nas novas gerações, e enfatiza a necessidade de ações e políticas de mídia-educação como componente básico e condição necessária da formação para a cidadania.

Mídia-educação passa a ser compreendida como

uma formação para a compreensão crítica das mídias, mas também se reconhece o papel potencial das mídias na promoção da expressão criativa e da participação dos cidadãos, pondo em evidência as potencialidades democráticas dos dispositivos técnicos de mídia. [...] a consideração das mídias não só como meios de comunicação de massa, cuja leitura crítica é preciso desenvolver, mas também como meios de expressão da opinião e da criatividade pessoais, cuja apropriação é necessário assegurar a todos os cidadãos. (BELLONI, 2009, p.1087)

E assim a mídia-educação pode ser usada como ferramenta pedagógica para o professor, de criação, expressão pessoal e participação política para todos os cidadãos (BELLONI, 2009). Já no Brasil, a mídia-educação:

nasce e se desenvolve paralelamente à formação da indústria cultural ao longo das primeiras décadas do século XX, mais como sensibilidade educativa no confronto com as mensagens das mídias do que como movimento consciente. Naquele contexto, as mídias eram vistas como um “mal” que a educação deveria combater, pois sendo veículos de uma anticultura, as mídias eram objeto de diversas reações por parte dos professores. Mas ao mesmo tempo que eram ignoradas porque consideradas irrelevantes, sua crescente popularidade levou a escola a adotar um “papel ativo de resistência cultural às vazias reações emotivas que a mídia parecia encorajar”. (MASTERMANN, 1997, apud FANTIN, 2011, p. 36)

No Brasil a mídia-educação era vista como algo negativo e era ignorada por parte dos professores, e assim abordando por não ser adotada pelos professores que resistiram ao seu uso em sala de aula.

No século XXI, ainda não se tem um acordo em relação ao termo mídia-educação, mas seus objetivos de acordo com Fantin (2012) aproximam-se e dizem respeito à formação de um usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de comunicação e informação e de todas as mídias. A mídia-educação pode ser uma condição de educação para a “cidadania instrumental e de pertencimento”, para a democratização de oportunidades educacionais e para o acesso e produção de saber, o que contribui para a redução das desigualdades sociais. A autora diz que percebe a mídia-educação como um caleidoscópio, pois este vai criando formas e refletindo luzes, brilhos e cores conforme o movimento feito: prática social e disciplina, discurso e intervenção, ação e reflexão, leveza e rigor, ativismo e estratégia, criação e experimentação e muitos outros a serem criados. (FANTIN, 2006a, p. 99).

Para encerrar a parte conceitual sobre a mídia-educação, cito uma síntese que Fantin fez em relação à concepção de mídia-educação, para ela existem os quatro “C”,

cultura (ampliação e possibilidades de diversos repertórios culturais), crítica (capacidade de análise, reflexão e avaliação) e criação (capacidade criativa de expressão, de comunicação e de construção de conhecimentos). A essas três palavras que começam com a letra “C” acrescento o C de cidadania, configurando então os “quatro C” da mídia-educação: cultura, crítica, criação/criatividade e cidadania, fazendo uma analogia com os “três P” dos direitos das crianças em relação às mídias: proteção, visão e participação. (FANTIN, 2006a, p.100)

## 2.2 Letramento Digital e Midiático

Compreender o conceito de letramento digital e midiático é importante para assimilar a ideia deste trabalho. Para a compreensão deste conceito utilizamos os seguintes autores como referência: Cruz (2013), Ribeiro (2009) e Xavier (2005).

Ribeiro (2009) observa que a internet e as máquinas digitais figuram entre as mais recentes formas de letramento, esse aspecto gerou uma preocupação com os usos das novas tecnologias entre aqueles estudiosos que investigavam a leitura e a escrita.

O conceito de letramento digital faz parte de um dos diversos tipos de letramentos que existem. Ele teve o seu desenvolvimento, de acordo com Ribeiro

(2009), a partir da comunidade de autores que abordavam o conceito de letramento voltado apenas aos objetos impressos, como livros, jornais, revistas, etc., à medida que percebiam a crescente importância do computador.

O Letramento digital,

é expressão ainda não empregada irrestritamente. Há ocorrências de letramento informacional, letramento computacional, letramento midiático, letramento multimídia e outras, todas traduzidas do inglês *computer literacy* ou *information literacy*, e nem sempre são sinônimas ou referem-se aos mesmos problemas e objetos. (RIBEIRO, 2009, p.22/3)

De acordo com o entendimento de Ribeiro (2009), o letramento digital faz parte de um conjunto de habilidades necessárias e desejáveis desenvolvidas em indivíduos ou grupos em direção a ação e a comunicação eficiente em ambientes digitais, sejam eles suportados pelo computador ou por outras tecnologias de mesma natureza.

Segundo Xavier (2005), a inclusão de novas ferramentas tecnológicas no cotidiano dos cidadãos, como o computador, a internet, o cartão magnético, o caixa eletrônico etc., tem exigido dos usuários a aprendizagem de comportamentos e raciocínios específicos,

Por essa razão, alguns estudiosos começam a falar no surgimento de um novo tipo, paradigma ou modalidade de letramento, que têm sido chamado de letramento digital. Esse novo letramento, segundo eles, considera a necessidade dos indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino, a fim de capacitar o mais rápido possível os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais. (XAVIER, 2005, p.133)

O autor ainda destaca que tornar-se um *letrado digital* implica em assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos as formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais e a tela, também digital (XAVIER, 2005).

Para Cruz (2013, p.6)

o letramento midiático seria um processo de síntese continuada e de aprendizagem constante (dado o processo tecnológico de inovação) das possibilidades das mídias digitais. Assim, um letramento midiático inclui as várias mídias e seus gêneros (numa relação de reciprocidade) em práticas sociais e enunciativas que podem ser vividas em diferentes graus de conhecimento, num processo constante e, pelo menos em tese, sem um fim definido.

Por outro lado, como afirma Cruz (2013) baseada em Buzato (2007), não há letramento absoluto; ninguém é totalmente letrado; cada um de nós domina alguns letramentos mais ou menos do que outros; alguns são mais valorizados, disciplinados, quantificados, justificados que outros; os letramentos estão relacionados aos contextos em que aparecem e de quem está ou não está familiarizado com eles.

## 2 *Fundamentação Teórica*

### 3 Metodologia

Neste capítulo iremos fazer a descrição detalhada de como procedemos para analisar o questionário aplicado aos 53 estudantes da disciplina de Comunicação e Educação do curso de Pedagogia da UFSC nos semestres de 2014-1, 2015-1 e 2015-2. Esse questionário foi formulado no Google Drive para ser respondido online. Foi disponibilizado no ambiente da disciplina dentro do Moodle da UFSC. E composto por questões formuladas de modo a traçar um panorama do perfil midiático (digital) dos estudantes e também da visão deles sobre o uso das mídias como recurso pedagógico pelos professores do curso de Pedagogia, como por exemplo: Proponho ou já propus atividades nas quais os alunos usam internet? Meus professores utilizam vídeos ou materiais audiovisuais da internet (por exemplo, Youtube) como recurso pedagógico? Frequência que usa internet para bate papo? Frequência que vai a museus e galerias de arte?

Iremos descrever a seguir como procedemos para realizar os cálculos das porcentagens. Vamos colocar como exemplo a questão: Frequência que uso internet para bate papo? Essa questão possui seis opções de resposta (o participante deve escolher apenas uma): nunca, de vez em quando, quinzenalmente, semanalmente, diariamente, várias vezes. Para obter, por exemplo, a porcentagem total da resposta várias vezes, somamos o número de ocorrências dos três questionários e dividimos pelo número total de participantes. Nesse caso concreto, temos 29 ocorrências da resposta várias vezes e 53 participantes, ou seja,

$$\frac{29}{53} = 0,547, \quad \text{portanto,} \quad 54,7\%.$$

A partir do momento que organizamos todas as questões e porcentagens em tabelas, iniciamos a segunda etapa que consistiu na interpretação das porcentagens. Essa etapa foi a mais complexa e envolveu muito esforço e dedicação, pois tivemos que traduzir porcentagens (números) em comportamentos reais (perfis midiáticos). Em um primeiro momento, observamos que era necessário classificar ou organizar as questões dentro de quatro grupos. Essa foi a primeira

### 3 Metodologia

manipulação dos dados, pois não analisamos (interpretamos) o questionário na ordem tal qual nos foi apresentado. A linha temporal de argumentação seria traçada a partir desses quatro grupos, que são, 1. Informações Gerais, 2. Perfil Digital e Midiático dos Estudantes, 3. Perfil Midiático dos Professores e 4. Perfil Midiático dos Estudantes enquanto Docentes. Iremos fornecer mais detalhes destes grupos no próximo capítulo<sup>2</sup>. Realizamos essa classificação pois o nosso principal objetivo era compreender como o perfil midiático dos estudantes e como o perfil midiático dos professores se relacionavam com o perfil midiático dos estudantes enquanto docentes, que de fato é a grande motivação do nosso trabalho de conclusão de curso.

Enfatizamos que as conclusões traçadas nesse trabalho sobre o perfil midiático dos estudantes e professores da UFSC estão fundamentadas na análise de dados, que segundo Gil (2008)

tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos. (GIL, 2008, p. 156)

Como parte da metodologia empregada, realizamos também algumas operações matemáticas simples, como a soma das porcentagens de algumas colunas das tabelas. Como descrito a seguir no próximo capítulo, esse tipo de manipulação dos dados nos proporcionou um entendimento muito mais claro de alguns aspectos do perfil midiático dos estudantes e professores. Além disso, em algumas ocasiões adotamos o cruzamento de dados entre diferentes tabelas. Todas essas operações seguiram uma linha bastante intuitiva e natural; elas foram emergindo à medida que refletíamos de modo mais atento aos dados estatísticos que tínhamos a disposição.

---

<sup>2</sup>Notamos que o agrupamento proposto é similar ao agrupamento do questionário, mas algumas questões do questionário estão fora dessa ordem.

## 4 Resultados e Discussão

Os processos educativos são suficientemente complexos para que não seja fácil reconhecer todos os fatores que os definem. A estrutura da prática obedece a múltiplos determinantes, tem sua justificação em parâmetros institucionais, organizativos, tradições metodológicas, possibilidades reais dos professores, dos meios e condições físicas existentes, etc. Mas a prática é algo fluido, fugidio, difícil de limitar com coordenadas simples e, além do mais, complexa, já que nela se expressam múltiplos fatores, ideias, valores, hábitos pedagógicos, etc. (ZABALA, 1998, p.16)

Neste capítulo apresentaremos os resultados da pesquisa que foram obtidos a partir da análise estatística das respostas do questionário aplicado aos estudantes do curso de Pedagogia da UFSC durante os semestres acadêmicos de 2014-1, 2015-1 e 2015-2. Para tornar a análise do questionário mais objetiva e clara, optamos por organizar as perguntas dentro de quatro grupos, como descritos a seguir:

- 4.1 **Informações gerais.** Esse grupo de perguntas contém informações de caráter pessoal sobre os estudantes universitários, como por exemplo, idade, cidade de residência, experiência docente etc.
- 4.2 **Perfil digital e midiático dos estudantes.** Esse grupo de perguntas visa identificar aspectos do consumo cultural dos estudantes (livros, revistas etc.); do acesso a recursos (celulares, computadores etc.); da produção de materiais (vídeos, textos, sons etc.), etc.
- 4.3 **Perfil midiático dos professores.** Esse grupo de perguntas visa identificar o uso das mídias como recurso pedagógico pelos professores dos cursos de licenciatura.
- 4.4 **Perfil midiático dos estudantes enquanto docentes.** Esse grupo de perguntas visa identificar o uso pedagógico dos recursos midiáticos pelos estudantes universitários que participaram do questionário.

#### *4 Resultados e Discussão*

Em todos os casos adotamos o uso de tabelas para apresentar as perguntas e as respectivas porcentagens, pois este procedimento facilitou a visualização e interpretação dos dados.

## 4.1 Informações gerais

Na tabela 4.1 logo abaixo apresentamos o perfil geral dos 53 participantes.

Tabela 4.1: Informações gerais dos 53 participantes.

Sexo	90,6% Feminino
	9,4% Masculino
Idade	66,0% até 25 anos
	33,9% entre 26 e 60 anos
Você mora	52,8% com os pais
	33,9% com o cônjuge ou parceiro
Curso no qual está matriculado	94,3% Pedagogia
Instituição de ensino	100% UFSC
Cidade	100% Florianópolis
Semestre que está cursando	92,4% quarto ano (7 e 8 semestres)
Experiência como docente	68,2% estão atuando
	9,7% nunca atuaram
	21,9% possuem experiência mas não estão atuando
Nível de ensino que atua	54,7% Educação infantil
	5,6% Ensino fundamental I
	0% Ensino fundamental II
	5,6% Ensino superior
	7,9% outros
	26% não estão atuando
Tempo de experiência com atividades de docência	28,3% até um ano
	50,9% de 1 ano até 5 anos
	5,6% de 10 anos a 20 anos

Fonte: Questionário (CRUZ, 2014).

A pesquisa contou com a participação majoritária de estudantes do sexo feminino na proporção de 90,6% contra 9,4% de estudantes do sexo masculino. Todos os participantes são estudantes da UFSC na modalidade presencial, a

grande maioria estudantes do curso de Pedagogia (94,3%). A pesquisa teve participação dominante dos estudantes do quarto ano (7 e 8 semestres) na proporção de 92,4%. A faixa etária desses estudantes está principalmente dividida nas proporções a seguir, 66,0% dos estudantes com idade até 25 anos e 33,9% dos estudantes com idade entre 26 e 60 anos. No que diz respeito à moradia, 52,8% dos estudantes moram com os pais e 33,9% moram com o cônjuge ou parceiro. Do total de participantes, 9,7% nunca atuaram como professores, enquanto 68,2% estão atuando e 21,9% não estão atuando, mas possuem experiência.

Gostaríamos de fazer algumas observações importantes sobre os dados da Tabela 4.1:

1. As conclusões que iremos traçar sobre o perfil midiático dos participantes a partir dos dados do questionário são direcionadas para o perfil midiático dos estudantes do curso de Pedagogia. Embora nem todos os participantes sejam estudantes deste curso, a grande maioria, na proporção de 94,3% (ou 51 participantes) o são. As mesmas considerações são válidas para o ano acadêmico dos participantes, a maioria estudantes do quarto ano (92,4%). Em outras palavras, iremos analisar o perfil midiático dos estudantes de Pedagogia do quarto ano.
2. Interessante notar que apenas 9,7% dos participantes nunca tiveram alguma experiência como docente dentro de sala de aula. Este é um dado bastante positivo visto que esses estudantes estão próximos de concluir o curso e já estão atuando na área e assim conhecendo de perto o cotidiano escolar. Além disso, do percentual de 90,2% de estudantes com experiência docente, 50,9% destes possuem entre 1 ano e até 5 anos de experiência. Esse último dado pode ser consequência de inúmeros fatores, mas devido a faixa etária cobrir 66,0% com idade até 25 anos, acreditamos que uma parcela considerável de estudantes do curso de Pedagogia está iniciando suas atividades docentes em sala de aula já nos primeiros semestres do curso. Outro fator importante que deve ser levado em conta é uma porcentagem significativa de 13 participantes (24,5%) com idade igual ou superior a 30 anos. Esses estudantes com idade mais avançada certamente contribuem para essa alta porcentagem, talvez por estarem cursando a segunda graduação e possuírem uma experiência docente. Enfatizamos que essas observações são hipóteses, e que as perguntas do questionário não nos permitem esclarece-

las de modo mais objetivo. Elas precisam ser testadas numa análise mais acurada em outra pesquisa.

3. Do percentual de 68,2% de estudantes que estavam atuando como docentes na ocasião da pesquisa, 54,7% lecionam na educação infantil. Esse dado indica uma preferência dos estudantes por atuarem nessa modalidade de ensino ou uma grande demanda nessa modalidade por falta de professores.

A prática docente é uma atividade complexa, como descreve Zabala (1998) na epígrafe introdutória desse capítulo, e certamente exige uma boa gama de conhecimentos teóricos. No entanto, para que esses conhecimentos se solidifiquem no estudante e façam parte da sua futura prática docente, é necessário contrastá-los com os saberes adquiridos a partir da experiência real em sala de aula. A experiência docente em sala de aula produz uma grande dose de questionamentos, incertezas, medos, frustrações, todos eles relacionados, de certo modo, com a imaturidade do professor ainda em formação. Na medida em que ampliamos a nossa experiência em sala de aula nos sentimos mais preparados de prever um determinado afeto em nossos estudantes a partir de uma determinada ação pedagógica. Talvez esse seja um dos fatores complexos que Zabala exprimiu de modo bastante claro no texto que dá início a esse capítulo.

## 4.2 Perfil digital e midiático dos estudantes

Formar professores na mídia-educação é principalmente fornecer-lhes ferramentas para que eles possam acompanhar o desenvolvimento de formas de cidadania digital, com a finalidade de ajudar crianças e jovens a construir sua própria cidadania digital. (FANTIN e RIVOLTELLA, 2012, p.142)

Para dar continuidade ao nosso diálogo, apresentaremos nessa seção as perguntas e respostas que compreendem o perfil digital e midiático dos estudantes universitários<sup>3</sup>. Esses dados são relevantes, entre outros fatores, porque indicam o repertório cultural e tecnológico dos futuros professores. Organizamos a discussão

---

<sup>3</sup>Esse perfil midiático não contempla os aspectos de inclusão das mídias como recurso pedagógico. Esse aspecto será objeto de análise na quarta seção.

#### 4 Resultados e Discussão

dos resultados estatísticos dessa seção em três tabelas, apresentadas na seguinte ordem: a primeira tabela (Tabela 4.2) contém dados referentes ao perfil de acesso e consumo dos dispositivos eletrônicos; a segunda tabela (Tabela 4.3) contém dados sobre o perfil de consumo cultural ou de lazer dos estudantes e, para encerrar a seção, a terceira tabela (Tabela 4.4) contém dados sobre o perfil de uso da internet.

O computador com acesso a internet é uma ferramenta indispensável tanto para alunos quanto para professores universitários. Os dados da tabela 4.2 apontam a grande adesão dos dispositivos eletrônicos nos diversos setores da vida do universitário, seja em casa, no trabalho ou na escola. Em todos esses três setores, encontramos o computador com acesso a internet em proporções muito altas.

Tabela 4.2: Perfil de acesso e consumo dos dispositivos eletrônicos mais comuns da atualidade. Com exceção do tablet no trabalho, os demais dispositivos eletrônicos são bastante acessíveis a vida dos universitários.

<b>Acesso ao recurso</b>	<b>SIM</b>
Computador em casa	84,9%
Computador na escola	66,0%
Computador no trabalho	71,6%
Internet em casa	98,1%
Internet na escola	79,2%
Internet no trabalho	81,1%
Internet móvel	69,8%
Tablet em casa	32,0%
Tablet no trabalho	7,5%
Notebook ou Netbook	92,4%
Celular pessoal	100%
Celular com acesso à internet	83,0%
Console de games	41,5%

Fonte: Questionário (CRUZ, 2014).

## 4.2 Perfil digital e midiático dos estudantes

O próximo passo é investigar a frequência e a finalidade das mídias e tecnologias na vida dos estudantes universitários. Esse perfil é muito vasto e, fundamentalmente, pode ser definido pela soma de diversos fatores, como por exemplo, idade, aspectos culturais, religiosos, regionais, socioeconômicos etc.

Quando exercemos o papel de professores, também devemos estar atentos à frequência e a finalidade das mídias e tecnologias na vida de nossos alunos, para que possamos educá-los ao uso consciente desses artefatos. Notamos que o perfil midiático dos estudantes pode ser diferente dependendo da modalidade de ensino. Por exemplo, o perfil midiático dos estudantes dos anos iniciais poder ser diferente do perfil midiático dos estudantes da educação infantil. Em todos os casos, a atuação do professor deve ser diferenciada em cada modalidade de ensino, mas deve visar uma instrução crítica capaz de alcançar, em longo prazo, o letramento digital e midiático dos estudantes.

Os dados de nossa pesquisa indicam como apresentaremos a seguir, que embora as mídias estejam bastante presentes na vida dos estudantes universitários, ainda é muito mais frequente seu uso para diversão e entretenimento.

Tabela 4.3: Frequência de uso das mídias e tecnologias. Algumas questões do questionário não possuem as repostas *diariamente* e *várias vezes ao dia*. Esses campos foram marcados com estrela.

Frequência que	Nunca	De vez em quando	Quinzenalmente e Mensalmente	Semanalmente	Diariamente	Várias Vezes ao dia
uso internet para bate papo	0%	18,8%	1,8%	2,1%	22,6%	54,7%
atualizo meu blog pessoal	77,3%	11,3%	0%	1,8%	5,6%	3,7%
acesso blog de terceiros	37,7%	37,7%	1,8%	7,5%	15,0%	0%
acesso redes sociais	3,7%	7,5%	1,8%	0%	35,8%	52,8%
uso internet para entretenimento	2,1%	7,5%	0%	13,2%	37,7%	37,7%
uso internet para uso profissional	9,4%	1,8%	0%	15,3%	49,0%	24,5%
jogo jogos eletrônicos	22,6%	43,3%	3,7%	13,2%	7,5%	9,4%
vejo TV	0%	28,3%	0%	5,6%	66,0%	*
vou ao cinema	1,8%	41,5%	50,9%	5,6%	*	*
leio livros impressos	5,7%	39,6%	20,8%	11,3%	22,6%	*
leio livros digitais	29,3%	25,5%	5,6%	13,2%	26,4%	*
vou a shows musicais	13,3%	71,6%	15,1%	0%	*	*
vou ao teatro	26,4%	66,0%	7,6%	0%	*	*
vou a museus e galerias de arte	33,9%	62,2%	3,9%	0%	*	*

Fonte: Questionário (CRUZ, 2014).

A tabela 4.3 contém dados que merecem destaque:

- Se somarmos as porcentagens das respostas *várias vezes ao dia e diariamente*, cujo resultado ainda transmite a ideia de frequência diária, encontramos resultados bastante surpreendentes. As porcentagens são: 77,3% usam internet para bate papo; 88,6% usam internet para acesso a redes sociais; 75,4% usam internet para entretenimento; 63,0% assistem televisão e 73,5% usam internet para fins profissionais. As demais perguntas/respostas não foram incluídas, pois as porcentagens não atingem 50%. Esses dados revelam uma dualidade no uso das mídias. Por um lado, o uso para entretenimento e por outro lado o uso profissional. Nesse ponto da pesquisa não somos capazes de identificar o tipo de uso profissional, mas na seção 4 iremos fornecer indícios de que esse uso não se refere à inclusão de mídias como recurso pedagógico.
- Nota-se pelas respostas que a leitura de livros (impressos e digitais), visita a museus e galerias de artes, cinemas, shows e teatro ficam em segundo plano na prioridade dos participantes. Os novos meios comunicação (computador com internet) prendem muita atenção dos estudantes em comparação aos meios de comunicação tradicionais (livros, cinema, teatro etc.). Embora não tenhamos dados para justificar a seguinte afirmação, acreditamos que essa tendência também se manifesta nos estudantes de outras modalidades de ensino (ensino médio, ensino fundamental etc.).

A última tabela dessa seção nos fornece dados mais específicos sobre o perfil de consumo cultural do computador e da internet.

Tabela 4.4: Perfil de consumo cultural do computador e da internet.

<b>Consumo cultural</b>	<b>SIM</b>
Atualizo informações na internet	84,9%
Compartilho notícias, fotos, vídeos e mensagens com meus amigos	96,2%
Já produzi e compartilhei vídeos na internet	64,1%
Já produzi e compartilhei textos de minha autoria	50,9%
Já participei de algum movimento social pela internet, como por exemplo ter assinado um manifesto digital ou ter divulgado alguma denúncia	66%
Já publiquei e compartilhei reclamações na internet referente a algum serviço em que não fui bem atendido	43,3%
Já criei um tópico ou participei em um fórum de discussão na internet	58,4%
Já produzi um jogo digital	0%
Já editei e manipulei imagens digitais	75,4%
Já editei e manipulei sons digitais	33,9%
Já criei uma página ou site na internet	37,7%

Fonte: Questionário (CRUZ, 2014).

O que nos chama mais atenção nas porcentagens da tabela acima, é que elas indicam uma forte tendência dos estudantes universitários dominarem uma ampla gama de softwares para manipulação de textos, vídeos, imagens, sons, fóruns etc., excluindo softwares para produção de jogos digitais, que obteve 0%. Essas porcentagens indicam que os estudantes universitários possuem um bom letramento digital. Outro aspecto positivo é o uso crítico das mídias (tecnologias) como a participação de movimentos sociais, que contou com 66% de adesão, ou ainda, reclamações pela internet que teve a porcentagem de 43,3%.

Ocorre com frequência na profissão de professor (educador) a aquisição de novos saberes, técnicas e práticas pedagógicas. Esses novos saberes exigem, em algumas ocasiões, o dispêndio de horas de estudo em softwares e programas específicos. Os dados da Tabela 4.4 revelam que os futuros professores possuem

um repertório digital amplo. Isso nos dá uma medida da flexibilidade dos futuros professores diante do uso de novos dispositivos tecnológicos.

O professor que possui um repertório cultural amplo torna as suas ações pedagógicas mais mobilizadoras, deixando o ensino mais positivo e desfrutando de uma relação mais próxima com os estudantes. Fundamentamos essa afirmação a partir de nossa experiência em sala de aula, seja no papel de estudantes universitários, quanto no papel de professores em formação. Um mesmo conteúdo pode ser abordado de diversas maneiras. A problematização que antecede o conteúdo em si envolve, na maioria das vezes, doses de criatividade, experiências e interesses despertados pelos estudantes, leituras recentes ou passadas, contato com o tema promovido pelas mídias em geral, etc. Todos esses aspectos estão relacionados com o repertório cultural e midiático do professor. Desse modo, enquanto estudantes, observamos em nossas aulas na Universidade a diferença marcante de professores com repertório cultural; suas aulas são atraentes e, sobretudo prazerosas, sem comprometer os aspectos de aprendizagem. Além disso, a aproximação com a disciplina é facilitada, gerando uma grande motivação na aprendizagem. Não é simples estabelecer uma relação direta entre repertório cultural e a qualidade da atividade docente do futuro professor, mas acreditamos que os fatores expostos acima justificam o nosso interesse em investigar o perfil midiático dos estudantes.

### 4.3 Perfil midiático dos professores

A medida que avançamos nas seções de resultados, percebemos que a atividade docente do futuro professor também é determinada por fatores sutis de sua vida pessoal, além obviamente da sua formação acadêmica, como por exemplo, o seu repertório cultural que lhe será bastante útil na problematização de aulas e também na conquista de novos estudantes. Ou ainda, o seu perfil de uso e domínio das mídias e tecnologias, que lhe serão úteis, por exemplo, para problematizar aulas com foco no letramento midiático, no uso como ferramenta de ensino, pesquisa, trabalho, lazer etc.

Outro aspecto que certamente influencia na prática docente do futuro professor é o *exemplo*<sup>4</sup> dos seus professores universitários. Essa afirmação merece

---

<sup>4</sup>A palavra *exemplo* recebe destaque nesta frase, pois entendemos que não bastam apenas os ensinamentos teóricos dos professores, mas o verdadeiro exemplo que nos proporcionam

nossa atenção e reflexão cautelosa pois ela abre espaço para consequências positivas e negativas. Para expormos nossa posição pensamos na seguinte metáfora, na qual um filho aprende os segredos da cozinha observando o modo como seus pais e avós cozinham; o filho percebe que não basta a receita do pão, mesmo que seja bem detalhada, para que ele cresça e fique macio e saboroso. Com o tempo ele percebe que se aprende com erros e acertos e colocando a mão na massa, mas sobretudo, com a observação pontual dos seus mestres e com a criação de novas receitas. Este último, não representa uma violação dos costumes da família mas um modo de perpetuar o laço que os une através de muitas gerações, e de expandir o domínio do mesmo. É através da observação e da ação que os conhecimentos e experiências se desvendam e se constroem.

De volta ao tema central, enfatizamos a importância da formação acadêmica de excelência e do exemplo distinto de professores universitários. Convidamos o leitor a refletir sobre as consequências positivas e negativas (caso existam) da metáfora acima e de traçar suas próprias conclusões. O nosso objetivo não é fornecer respostas prontas, mas de promover questionamentos e gerar novas inquietações sobre temas antigos e bastante comuns do nosso cotidiano enquanto alunos e professores.

Um aspecto fundamental que gostaríamos de compreender está expresso na seguinte pergunta: como está a inclusão das mídias e tecnologias como recurso pedagógico nas aulas dos professores do curso de Pedagogia? A tabela a seguir nos fornece dados estatísticos para que possamos refletir sobre esses aspectos.

---

em sala de aula.

Tabela 4.5: Perfil de uso das mídias e tecnologias como recurso pedagógico pelos professores do curso de Pedagogia da UFSC.

Meus professores utilizam	Nunca	De vez em quando	Mensalmente	Quinzenalmente	Semanalmente	Diariamente
jogos eletrônicos como recurso pedagógico	86,7%	11,3%	1,8%	0%	0%	0%
ou incentivam o acesso à internet como fonte de pesquisa em atividade realizada em sala de aula ou laboratório	11,3%	52,8%	3,7%	7,5%	16,9%	7,5%
jornais ou revistas impressos como recurso pedagógico	26,4%	56,6%	1,8%	3,7%	9,5%	1,8%
jornal ou artigos de revistas digitais como recurso pedagógico	18,8%	49,0%	7,5%	3,7%	13,2%	7,5%
redes sociais como recurso pedagógico	47,1%	41,5%	3,7%	0%	7,5%	0%
filmes como recursos pedagógico	0%	75,4%	11,3%	5,6%	5,6%	1,8%
vídeos ou materiais audiovisuais da internet (por exemplo, Youtube) como recurso pedagógico	0%	62,2%	17,2%	7,5%	9,4%	3,7%
ambiente virtual de aprendizagem para a realização de atividades pedagógicas	13,2%	45,2%	7,5%	5,6%	20,7%	7,5%

Fonte: Questionário (CRUZ, 2014).

Gostaríamos de fazer algumas observações sobre os dados da tabela acima:

1. Primeiramente destacamos que 86,7% dos professores nunca usam jogos eletrônicos como recurso pedagógico. Esse perfil pode ser entendido sob dois pontos de vista opostos entre si. Pesquisadores (CRUZ, RAMOS, ALBUQUERQUE, 2012) têm defendido que os jogos eletrônicos representam uma estratégia de ensino e aprendizagem encarada com potencial tradicionalmente nas modalidades básicas de ensino, como o ensino fundamental, o ensino médio, etc. Nessas modalidades os jogos eletrônicos são recursos pedagógicos mais atrativos, pelo prazer e descontração gerados nos alunos durante a atividade, além de ser um recurso gráfico que ajuda no desenvolvimento da criatividade, do raciocínio lógico, das noções espaciais e geométricas, audiovisuais, interatividade etc. A baixa adesão dos jogos no ensino superior, em particular no curso de Pedagogia, não seria um problema tão grave sob esse ponto de vista, partindo do pressuposto que essas habilidades fazem parte do repertório cultural e cognitivo dos estudantes universitários.

Refletindo na direção oposta, notamos que a escolha e uso de novos recursos pedagógicos, em especial aqueles envolvendo dispositivos eletrônicos, é uma opção que o professor possui para ampliar o seu repertório didático e pedagógico. Esta opção não está limitada a uma modalidade de ensino; professores de todas as modalidades podem se aventurar nessa direção, mas o fator limitante é a criatividade, o conhecimento e a disposição para identificar as potencialidades desses dispositivos para cobrir um determinado conteúdo ou atividade em sala de aula. Portanto, a baixa adesão dos jogos eletrônicos seria um indício de que os professores universitários ainda estão adotando metodologias tradicionais e bem estabelecidas de ensino, com, por exemplo, discussão de textos, apresentações de slides, discussão em roda, envio de trabalhos por Moodle etc. A alta porcentagem de uso desses recursos pedagógicos nas licenciaturas da UFSC já foi estudada por Martins (2012) em sua dissertação de mestrado. Além disso, a baixa porcentagem dos jogos eletrônicos pode representar a lenta adesão e difusão de novas práticas de ensino envolvendo mídias.

2. A noção temporal da resposta *de vez em quando* não é muito precisa. Vamos encarar essa frequência temporal como uma frequência *esporádica* e

bastante próxima da frequência *nunca*. Essa aproximação é boa tendo em vista a duração de aproximadamente quatro meses de um semestre letivo<sup>5</sup>. Esse modo de encarar os dados é proposital, pois a frequência *mensalmente* significa pelo menos uma ocorrência por mês, ou ainda *quinzenalmente*, pelo menos uma ocorrência a cada 15 dias etc. Analisando os dados da Tabela 4.5 sob esse ponto de vista, o uso das mídias e tecnologias como recurso pedagógico pelos professores do curso de Pedagogia da UFSC é bastante esporádico. Essa conclusão é fundamentada em dados estatísticos e reforçamos que ela pode representar a lenta adesão e difusão de novas práticas de ensino envolvendo mídias e tecnologias.

Na tabela a seguir (Tabela 4.6) fazemos um recorte da Tabela 4.5 e apresentamos apenas as porcentagens das respostas *nunca* e *de vez em quando*. Essa simples manipulação dos dados revela a frequência esporádica que fizemos menção no parágrafo acima.

---

<sup>5</sup>Desse modo a frequência de vez em quando poderia refletir, por exemplo, uma, duas ou três ocorrências durante o semestre letivo, mas não mais do que isso.

Tabela 4.6: Nessa tabela fazemos um recorte da Tabela 4.5 e mostramos apenas as porcentagens das respostas *nunca* e *de vez em quando*.

Recurso ou atividade	Professores Universitários	
	Nunca	De vez em quando
redes sociais como recurso pedagógico	47,1%	41,5%
jogos eletrônicos como recurso pedagógico	86,7%	11,3%
ou incentivam o acesso à internet como fonte de pesquisa em atividade realizada em sala de aula ou laboratório	11,3%	52,8%
jornais ou revistas impressos como recurso pedagógico	26,4%	56,6%
jornal ou artigos de revistas digitais como recurso pedagógico	18,8%	49,0%
vídeos ou materiais audiovisuais da internet (por exemplo, Youtube) como recurso pedagógico	0%	62,2%
filmes como recursos pedagógico	0%	75,4%
ambiente virtual de aprendizagem para a realização de atividades pedagógicas	13,2%	45,2%

Fonte: Questionário (CRUZ, 2014).

3. Como mencionado logo acima, os únicos recursos didáticos que obtiveram a frequência *semanalmente* em proporções mais altas foram as mais populares e bem estabelecidas pela comunidade acadêmica, são elas, “acesso à internet como fonte de pesquisa ...”, “jornal ou artigos de revistas digitais ...” e “ambiente virtual de aprendizagem ...”. Vale ressaltar que mesmo esses recursos ocorrem com uma frequência que não supera 20% dos professores.

Para encerrar a discussão dessa seção iremos apresentar a seguir a lista de recursos utilizados ou atividades propostas pelos professores. Adiantamos que as porcentagens da tabela estão em ordem decrescente, além disso esses dados não fornecem uma noção de frequência, mas apenas se os professores usam ou não determinado recurso em sala de aula.

Tabela 4.7: Lista de recursos utilizados ou atividades propostas pelos professores.

<b>Recursos utilizados ou atividades propostas pelos professores</b>	<b>SIM</b>
Apresentação digital	75,4%
Acesso a portais de pesquisa	71,6%
Construção de apresentações digitais, utilizando o power point, por exemplo	69,8%
Envio ou publicação de material digital em ambiente virtual	62,2%
Digitação de trabalhos durante o horário da aula	45,2%
Participação em fórum em ambiente virtual	43,3%
Acesso a museus ou galerias de arte virtuais	37,7%
Responder um questionário em ambiente virtual	33,9%
Participação em chat em ambiente virtual	28,3%
Edição de vídeo	26,4%
Produção de texto coletivo em ambiente virtual	11,3%
Criação de blog ou página na internet	5,6%
Participação em web conferência	3,7%
Participação em videoconferência	0%

Fonte: Questionário (CRUZ, 2014).

No topo da tabela encontramos os recursos e atividades mais usadas pelos professores, que são, “apresentação digital”, “acesso a portais de pesquisa”, “construção de apresentações digitais” e “envio ou publicação de material digital em ambiente virtual”. Os demais recursos/atividades tiveram proporções inferiores a 50%. Desse modo, os dados da tabela 4.7 reforçam a nossa observação de que o leque de recursos midiáticos dos professores do curso de Pedagogia é limitado, e se restringe aos recursos clássicos e estabelecidos de ensino.

#### 4.4 Perfil midiático dos estudantes enquanto docentes

Deixamos a análise do perfil midiático dos estudantes na posição de docentes por ultimo devido a um motivo muito especial. Acreditamos que esse perfil é fruto dos demais analisados nas seções precedentes. Portanto, adotamos uma maneira diferente para analisar os dados dessa seção, que consiste basicamente no cruzamento de dados com as demais tabelas. Este foi o modo intuitivo que encontramos para poder explicar e justificar a relação entre a inclusão das mídias nas aulas dos futuros professores e os demais perfis midiáticos discutidos nas seções precedentes. Gostaríamos de enfatizar que é nesse ponto do trabalho que somos capazes de identificar de forma mais objetiva como está à formação acadêmica dos estudantes de Pedagogia da UFSC em relação à inclusão de mídias e tecnologias durante suas atividades docentes em sala de aula.

Do total de aproximadamente 100 perguntas do questionário, apenas seis delas estão diretamente relacionadas a esse tema. Devido à escassez de perguntas o perfil que iremos traçar será bastante incompleto, no sentido de que irá cobrir apenas as seguintes mídias: redes sociais, jogos eletrônicos, internet, jornal ou revista, vídeos (material audiovisual) e filmes. Notamos que há uma grande variedade de mídias que não constam no questionário, com, por exemplo, histórias em quadrinhos impressas e digitais, softwares ou aplicativos de matemática, língua portuguesa, ciências, geografia, artes, etc., softwares de produção de desenho, softwares de produção de sons etc.

A tabela a seguir exhibe a lista dos seis recursos pedagógicos utilizados pelos estudantes apenas nas respostas nunca e de vez em quando. Podemos observar que as porcentagens da tabela indicam uma grande semelhança entre os perfis dos alunos e professores no que diz respeito à inclusão de mídias como recurso pedagógico. Em ambos os casos a inclusão das mídias e tecnologias é bastante baixa, tanto que se ocupam apenas o lado esquerdo da tabela.

Tabela 4.8: Inclusão das mídias como recurso pedagógico nas aulas do estudantes universitários exercendo atividades de docência.

Recurso pedagógico	Nunca	De vez em quando	Mensalmente	Quinzenalmente	Semanalmente	Diariamente
Uso ou usei redes sociais como recurso pedagógico com os alunos	83,0%	11,3%	0%	0%	1,8%	3,7%
Uso ou usei jogos eletrônicos em sala de aula	71,6%	22,6%	1,8%	0%	0%	3,7%
Proponho ou já propus atividades nas quais os alunos usam internet	64,1%	18,8%	0%	3,7%	0%	7,5%
Uso ou usei jornal ou revista impressos como recurso pedagógico com os alunos	39,6%	41,5%	3,7%	5,6%	5,6%	3,7%
Uso ou usei vídeos disponíveis na internet e material audiovisual como recurso pedagógico com os alunos	39,6%	30,1%	5,6%	5,6%	9,4%	5,6%
Uso ou usei filmes como recurso pedagógico com os alunos	35,8%	37,7%	5,6%	9,4%	7,5%	3,7%

Fonte: Questionário (CRUZ, 2014).

#### *4 Resultados e Discussão*

Para nos convenceremos da semelhança entre os perfis, podemos fazer o cruzamento dos dados, ou seja, podemos colocar em uma mesma tabela as frequências dos estudantes e dos professores universitários. Realizamos tal procedimento e o resultado pode ser conferido na Tabela 4.9 a seguir. Para não poluir a tabela com excesso de informação, optamos por ilustrar apenas as respostas nunca e de vez em quando. A razão dessa escolha fica evidente quando analisamos a soma das porcentagens das duas respostas, que em todos os casos atingem valores muito altos.

Tabela 4.9: Cruzamento dos dados das tabelas 4.5 e 4.8. Ilustramos apenas as porcentagens das respostas *nunca* e *de vez em quando*. Ao comparar as colunas das respectivas frequências, não restam dúvidas sobre o acordo quantitativo entre os dois perfis.

Recurso ou atividade	Estudantes da UFSC		Professores Universitários	
	Nunca	De vez em quando	Nunca	De vez em quando
Uso ou usei redes sociais como recurso pedagógico com os alunos	83,0%	11,3%	47,1%	41,5%
Uso ou usei jogos eletrônicos em sala de aula	71,6%	22,6%	86,7%	11,3%
Proponho ou já propus atividades nas quais os alunos usam internet	64,1%	18,8%	11,3%	52,8%
Uso ou usei jornal ou revista impressos como recurso pedagógico com os alunos	39,6%	41,5%	26,4%	56,6%
Uso ou usei vídeos disponíveis na internet e material audiovisual como recurso pedagógico com os alunos	39,6%	30,1%	0%	62,2%
Uso ou usei filmes como recurso pedagógico com os alunos	35,8%	37,7%	0%	75,4%

Fonte: Questionário (CRUZ, 2014).

Observe que as colunas das frequências dos alunos e dos professores são muito parecidas, ou dito de outra forma, elas apresentam um acordo quantitativo bastante significativo. Não nos resta outra alternativa a não ser interpretar esse acordo como uma similaridade entre os dois perfis de uso pedagógico das mídias. A razão para essa similaridade quantitativa pode ter diversas origens. Vamos nos arriscar a fornecer algumas explicações. A primeira delas remonta a metáfora que construímos sobre o filho que aprende a cozinhar a partir da observação dos seus pais e avós. Notamos que o exemplo que os professores fornecem em sala de aula está sendo repetido pelos seus estudantes. Ou seja, a atuação docente dos estudantes de Pedagogia da UFSC não contempla a inclusão de mídias de modo significativo porque os professores do curso não a usam de modo significativo em suas aulas. Além disso, os estudantes universitários não criam suas próprias “receitas”, no sentido que não se aventuram em propor atividades pedagógicas com a inclusão de novas mídias.

Um modo alternativo de encarar a situação é que a baixa adesão das mídias pode ser pensada como falta de recurso ou de formação para esses usos em sua prática como docente. Não conhecemos o real motivo pela baixa inclusão das mídias na atuação docente dos estudantes universitários, fornecemos algumas explicações pois acreditamos que o nosso papel nesse trabalho é esgotar todas as possibilidades para que possamos abrir o maior leque de questionamentos.

Para encerrar a presente seção gostaríamos de apresentar uma última tabela (Tabela 4.10) que exprime de modo bastante claro o *contraste* entre o uso das mídias para diversão (entretenimento) e o uso das mídias para fins profissionais. Não há nenhum dado novo na Tabela 4.10. Apenas fizemos um recorte da Tabela 4.3 (ver página 42) e demos ênfase às porcentagens das respostas *diariamente* e *várias vezes ao dia*, porque percebemos o quanto ela pode revelar hábitos e comportamentos interessantes.

#### 4.4 Perfil midiático dos estudantes enquanto docentes

Tabela 4.10: Nessa tabela fazemos um recorte da Tabela 4.3 e mostramos apenas as porcentagens das respostas *diariamente* e *várias vezes ao dia*.

<b>Frequência que</b>	<b>Diariamente</b>	<b>Várias Vezes ao dia</b>	<b>Soma</b>
acesso redes sociais	35,8%	52,8%	88,6%
uso internet para bate papo	22,6%	54,7%	77,3%
uso internet para entretenimento	37,7%	37,7%	75,4%
uso internet para uso profissional	49,0%	24,5%	73,5%
vejo TV	63%	*	63%
leio livros impressos	22,6%	*	22,6%
jogo jogos eletrônicos	7,5%	9,4%	16,9%
leio livros digitais	7,5%	*	7,5%

Fonte: Questionário (CRUZ, 2014).

Os dados da tabela acima nos fazem refletir bastante sobre as nossas preferências e sobre a parcela de tempo que nos dedicamos a elas. O tempo que dedicamos às redes sociais, bate papos e internet para entretenimento é alto se comparado com as demais atividades, e deve ser repensado pelos estudantes do curso de Pedagogia. Fazemos parte de uma rede “hiper-conectada”, mas as nossas conexões com essa rede estão muito simples.

## 4 Resultados e Discussão

## 5 Considerações Finais

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo principal investigar o perfil midiático dos estudantes e professores do curso de Pedagogia da UFSC, a partir da análise estatística do questionário aplicado aos estudantes da disciplina de Comunicação e Educação nos semestres de 2014-1, 2015-1 e 2015-2. A pesquisa conseguiu esclarecer alguns aspectos importantes do perfil midiático dos estudantes e professores de Pedagogia da UFSC como descrito a seguir.

O resultado mais relevante, de acordo com a nossa perspectiva, foi mostrar a igualdade entre os perfis midiáticos de estudantes e professores no que diz respeito à inclusão das mídias como recurso pedagógico em sala de aula. Os dados estatísticos indicam que ambos os perfis são carentes. A origem desse efeito foge a nossa compreensão, mas levantamos aqui a hipótese de que o exemplo de uso pedagógico que os professores universitários proporcionam em sala de aula tem uma influência significativa no perfil dos estudantes universitários. Portanto, um modo de aliviar essa carência, partiria dos professores universitários a medida em que incluíssem novos usos das mídias em suas aulas. Como perspectiva futura no tocante a esse resultado, sugerimos aplicar o questionário com algumas modificações a outros cursos de Pedagogia, de modo a poder identificar, além de outros fatores, se esse comportamento também se manifesta em outras Instituições de Nível Superior catarinenses, como nas Universidades citadas na introdução. Esse tipo de análise poderia ser relevante para lançar luz sobre medidas reestruturais de cursos de Pedagogia, visto o impacto disso na qualidade da Educação Básica Pública do Estado de Santa Catarina.

O segundo resultado relevante de nossa pesquisa foi mostrar, paradoxalmente, que os estudantes de Pedagogia da UFSC possuem um bom letramento digital. Os dados indicam a familiaridade com diversos softwares, aplicativos e programas de produção/compartilhamento de textos, imagens, vídeos, sons, páginas na internet etc. Apenas os softwares de produção de jogos digitais não fazem parte do letramento digital dos estudantes. Portanto, a baixa inclusão das

## 5 Considerações Finais

mídias como recurso pedagógico não está relacionada de modo algum com a falta de contato ou pela carência de dispositivos nas escolas. Os dados da pesquisa indicam que os dispositivos eletrônicos, em especial, o computador com acesso a internet, estão muito presentes nos principais setores da vida dos universitários, ou seja, em casa, no trabalho e na escola.

Identificamos em nossa pesquisa que prevalece entre os estudantes o uso das mídias para fins pessoais de entretenimento e diversão. As redes sociais e bate papos pela internet são mídias que prendem muita a atenção dos estudantes de Pedagogia. O que permanece é a sensação de complexidade. Porque somos capazes de dedicar tanto tempo nas redes sociais, bate papos, e internet para entretenimento, e não somos capazes de propor uma atividade com fins pedagógicos com essas mídias? Qual é a dificuldade? Quais são as barreiras que nos impedem de saltar nessa direção? Porque estamos aprisionadas nas metodologias difundidas pelos professores universitários? Qual é a perspectiva de mudanças?

O perfil de uso pedagógico das mídias pelos estudantes e professores foi sucinto devido a uma limitação do questionário. Este cobre uma pequena quantidade de ações pedagógicas envolvendo mídias em sala de aula, na verdade, as mais conhecidas e estabelecidas pela comunidade acadêmica do ensino superior. Notamos que há um grande número de mídias que não constam no questionário, com, por exemplo, histórias em quadrinhos impressas e digitais, softwares ou aplicativos de matemática, língua portuguesa, ciências, geografia, artes, etc., softwares de produção de desenho, softwares de produção de sons, vídeos, etc. Sugerimos incluir, em uma pesquisa em nível de Mestrado, ações pedagógicas mais próximas à realidade dos docentes dos níveis básico e fundamental de ensino. Desse modo, com auxílio da análise estatística é possível identificar de modo mais preciso o uso pedagógico das mídias. Particularmente, não conheço as limitações práticas encontradas na época em que o questionário foi criado, nem as expectativas centrais por trás das formulações das questões. As críticas construtivas levantadas acima emergiram a partir da análise estatística e interpretação dos resultados e visam modestamente contribuir a partir da proposição de novas problemáticas ao grupo Edumídia.

Os resultados de nossa pesquisa estão sujeitos a flutuações estatísticas como todos os trabalhos que se baseiam em dados estatísticos. Embora a pesquisa tenha contado com apenas 53 estudantes, não temos motivos para pensar que esse aspecto invalida os resultados mais relevantes citados acima. Para au-

mentar à credibilidade de nossos resultados, em particular, a igualdade entre os perfis de estudantes e professores, é necessário aplicar o questionário a um número muito maior de estudantes, digamos 10 vezes maior, ou seja, aproximadamente 500 estudantes. Esse número de participantes pode ser atingido aplicando o questionário aos estudantes de outras instituições, ou ainda, aos estudantes da UFSC de outros cursos de Licenciatura. Neste sentido, um belo avanço foi feito, visto que o questionário foi aplicado em todo país, entre 2013-2014 para estudantes de todos os cursos de licenciatura, presenciais e a distancia, obtendo 618 respostas. Esses dados se encontram atualmente em fase final de tabulação e análise por parte do grupo Edumídia.

## 5 *Considerações Finais*

## Referências Bibliográficas

AULETE, Caldas. **Dicionário escolar**: da língua portuguesa; organizador Paulo Geiger Rio de Janeiro: Lexikon, 2012, 1072 p.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>> Acesso em: 29 de fevereiro de 2016.

BUCKINGHAM, David. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. *Revista Educação Real*. Porto Alegre, vol. 35, n 3, p. 37-58, set/dez, 2010.

CRUZ, D. M.; RAMOS, D. K.; ALBUQUERQUE, R. M. Jogos eletrônicos e aprendizagem: o que as crianças e os jovens têm a dizer? *Contrapontos (Online)*, v. 12, p. 87/ jan-abr-96, 2012.

CRUZ, D. M. . Letramento midiático na educação a distância. In: Fernando Selmar Rocha Fidalgo; Wagner José Corradi; Reginaldo Naves de Souza Lima; André Favacho; Eucídio Pimenta Arruda. (Org.). *Educação a distância: meios, atores e processos*. 1ª ed. Belo Horizonte: CAED UFMG, 2013, v. 1, p. 85-93.

CRUZ, Dulce Márcia (coord.). Comenius: uma proposta de pesquisa, produção de jogos eletrônicos e formação docente para as mídias. **Projeto de Pesquisa. Edital Universal 478396/2013-9, CNPq**. Florianópolis, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. Mimeografado.

## Referências Bibliográficas

CRUZ, Dulce Márcia. Questionário Perfil Midiático dos Estudantes das Licenciaturas, EDUMÍDIA: UFSC, Florianópolis, mimeo, 2014. Fonte: Questionário (CRUZ, 2014).

FANTIN, Monica. **Mídia-educação:** conceitos, experiências, diálogos Brasil - Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006a, p. 68-100

FANTIN, Monica. O mito do Sísifo ao voo de Pégaso: as crianças, a formação de professores e Escola Estação Cultural. In: FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka (Orgs). **Liga, roda, clica:** Estudos em mídia, cultura e infância. Campinas, SP: Papirus, 2008, p. 145-171.

FANTIN, Monica. Mídia-Educação no currículo e na formação inicial de professores. In: FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (Org.). **Cultura digital e escola:** Pesquisa e formação de professores. Campinas, SP: Papirus Editora, 2012. Cap. 3, p. 57-89.

FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. Cultura digital e formação de professores: usos das mídias, práticas culturais e desafios educativos. In: FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (Org.). **Cultura digital e escola:** Pesquisa e formação de professores. Campinas, SP: Papirus Editora, 2012, Cap. 4, p. 95-146.

GIL, A .C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONNET, Jacques. **Educação e mídias.** São Paulo: Loyola Editora, 2004, 102 p.

MARTINS, Aline Santana. Um olhar sobre as mídias em práticas pedagógicas na Didática universitária. 2012. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/UFSC) - Universidade Federal de Santa Catarina.

RIBEIRO, A. E. Letramento Digital: um tema em gêneros efêmeros. **Revista ABRALIN**, Belém, v. 8, n. 1, p. 15-38, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.abralin.org/revista/RV8N1/ANA.pdf>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2016.

SILVERSTONE, Roger. Por que estudar a mídia - 3 ed. São Paulo, Loyola, 2011.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Letramento Digital e Ensino. In: Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. (Org.). Alfabetização e Letramento: conceitos e relações. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, v. 1, p. 133-148.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.